

**IMAGENS CONTEMPORÂNEAS DO NORTE DE PORTUGAL NO
ROMANCE POLICIAL *DER PORTWEINERBE* DE PAUL GROTE**

**CONTEMPORARY IMAGES OF NORTHERN PORTUGAL IN PAUL
GROTE'S CRIME STORY *DER PORTWEINERBE***

Micaela da Silva Marques Moura

Centro de Estudos Interculturais, ISCAP-P.PORTO, Portugal

micaela.marques.moura@gmail.com

RESUMO: Neste artigo será feita uma breve apresentação do romance policial *Der Portweinerbe* do autor alemão Paul Grote. Trata-se de um policial, contudo – e mais importante ainda - é a apresentação que esta obra faz de Portugal e dos Portugueses do século XXI.

PALAVRAS-CHAVE: Paul Grote, *Der Portweinerbe*, Romance Policial, Portugal

ABSTRACT: In this article will be made a presentation of the detective story *Der Portweinerbe* of the german author Paul Grote. This is a crime story, however, and even more important, is the presentation that this book makes of Portugal and the Portuguese of the 21st century.

KEYWORDS: Paul Grote, *Der Portweinerbe*, Detective Story, Portugal

Introdução

Tendo como pano de fundo o Norte de Portugal, o romance policial *Der Portweinerbe*¹ (O herdeiro do Vinho do Porto²) narra-nos a história de Nicolas Hollmann, incumbido de esclarecer as circunstâncias da morte do seu tio, Friedrich Hollmann, cuja *Quinta do Amanhecer*, localizada no Pinhão, acaba de herdar.

O autor

O escritor berlinense Paul Grote (1946) estudou Sociologia e Politologia e foi jornalista durante 15 anos na América do Sul. Depois de se apaixonar pelos vinhos na Argentina e no Chile, regressa à Alemanha e dedica-se, desde 2003, à escrita de policiais que têm lugar em regiões de vinho famosas. A sua escrita é precedida por uma profunda pesquisa sobre o local, que é sempre real. No entanto o enredo é ficcionado.

Breves considerações sobre o romance policial

Partindo da premissa que um romance policial pressupõe “a existência de um ou dois cadáveres principais, a existência de um ou mais investigadores principais, a existência de um ou mais culpados de um crime e a existência de uma investigação policial” (Viegas, 2001, p. 119), vamos tecer, sucintamente, algumas considerações sobre os romances policiais.

O autor Kniesche (2015, p. 14-16) distingue entre dois modelos de romances policiais³: o romance de detetive e o *thriller*. No romance de detetive o crime já teve lugar quando a narrativa inicia e está dividido em dois níveis diegéticos: o decorrer da investigação (realizada pelo detetive) e os acontecimentos anteriores ao homicídio (quem cometeu o crime e porquê, e como foi cometido). O romance de detetive segue a fórmula: crime (enigma) – deteção – solução. A figura do detetive está no centro da narrativa e nas suas investigações tem a oportunidade de aplicar os seus próprios métodos que são constituídos pelos seguintes elementos: observação exata do local do crime e/ou do

¹ Neste artigo abreviado por “P”.

² Todas as traduções neste artigo são da nossa responsabilidade.

³ Ver também Korte/Paletschek, 2009, p. 7.

cadáver, interrogatório dos suspeitos, assim como a avaliação das informações reunidas e as conclusões retiradas dos indícios.

Por outro lado, no *thriller* o crime ainda vai ter lugar e obedece à seguinte estrutura: condução ao crime (motivação e plano do assassino) – crime – encobrimento do crime (muitas vezes por outros crimes). Com o delito ainda não teve lugar, surgem as seguintes perguntas ao leitor: Será que o assassinato vai ter lugar tal como foi planeado? A vítima ainda tem uma hipótese de sobrevivência? Quem será mais atingido com o crime? O criminoso é encontrado e responsabilizado? No centro do *thriller* não estão nem a figura do investigador nem as suas capacidades de dedução, mas sim os criminosos e/ou as vítimas.

No romance de detetive as personagens representam funções (o detetive, os suspeitos, o criminoso) e não são desejadas descrições dos seus pensamentos e dos seus sentimentos. As motivações do autor do crime, neste tipo de romance, surgem em categorias gerais, tais como avareza, ciúme, medo do ostracismo social, etc.. No *thriller*, por outro lado, as motivações estão no centro do romance; são descritas de forma mais ampla e são situadas, por exemplo, no contexto social e nas vivências anteriores do criminoso, em especial da sua infância. Estas são entendidas como expressão de circunstâncias contemporâneas.

O enredo

Nicolas Hollmann, arquiteto alemão de 30 anos a viver em Berlim, herda inesperadamente, em 2007, uma quinta no Norte de Portugal. A quinta na região do Douro, a *Quinta do Amanhecer*, pertencera a seu tio, Friedrich Hollmann, que residia em Portugal desde os anos de 1970. A única condição para entrar na posse da herança é residir em Portugal e gerir a propriedade vinícola. Caso contrário serão os colaboradores do tio os herdeiros da sua propriedade.

Sem dominar a língua portuguesa e sem conhecimentos do Vinho do Porto viaja para o Porto, pois na Alemanha tem poucas hipóteses de exercer a sua profissão tal como deseja.

Chega a Portugal pelo Porto onde visita a cidade e as caves de Vinho do Porto, para adquirir conhecimentos sobre estes vinhos. Depois do encontro com o advogado do seu tio, Dr. Pereira, viaja para o Pinhão onde fica a *Quinta do Amanhecer*. Apesar de ter visitado o tio há dez anos, não se recorda de quase nada.

Chegado aí acontecem-lhe várias peripécias que lhe servem de premonição que algo não está bem e que alguém deseja a sua morte⁴. Figura chave da intriga é o provador da quinta, Otelo Gomes, filho de viticultores e que ajudou Friedrich Hollman a construir a herdade. No entanto, este está desaparecido desde da morte de Friedrich.

Serão necessários quase dois meses para que Nicolas localize Otelo em Lisboa, para onde este se tinha refugiado depois de ter sido ameaçado após a morte de Friedrich. Otelo oferece-lhe a sua ajuda na quinta, pois Friedrich fora o seu melhor amigo e também é essa a razão porque quer dar continuidade à sua obra.

É apenas no final do livro, no capítulo 15, num total 17 mais um epílogo, que Nicolas encontra uma missiva do tio em que este lhe pede para encontrar o seu assassino.

Portugal e os Portugueses

Portugal é descrito no início da obra como um país pobre e retrógrado pela personagem Sylvia, que o afirma apesar de nunca ter estado em Portugal (cf. P, p. 35): “Portugal ist zwar in der Europäischen Gemeinschaft, die Menschen sind aber total anders als wir. Und rückständig, das Armenhaus der EG.” (P, p. 34). Esta ponto de vista contrasta com o que diz Hasselbrinck, advogado de comunicação e notário alemão: “(...) Portugal ist schön, und die Menschen sind freundlich. (P, p. 27)”, também no início do livro. Contudo, a primeira opinião aqui apresentada, apesar de ser mais recente, parece-nos que vai ao encontro do que Hans Schemann escreveu em 1993: “In Deutschland weiß man von Portugal trotz der revolutionären und nachrevolutionären Ereignisse und trotz Portugals Beitritt zur Europäischen Gemeinschaft immer noch sehr wenig“ (1993, p. XIII).

Todavia, o primeiro contacto que Nicolas tem com os Portugueses - no voo de Mallorca para o Porto - é muito positivo. O protagonista descreve-os como sendo um povo barulhento, brincalhão e simpático: “Die Stimmung an Bord war ganz anders, es dauerte eine Weile, bis er begriff, was den Unterschied ausmachte. Es waren die Portugiesen. Sie unterhielten sich laut, es wurde gescherzt, die Gesichter waren freundlich” (P, p. 47).

Ao longo do romance são narrados factos sobre os Portugueses que são de difícil aceitação por parte de Nicolas. Ele tem, pois, alguma dificuldade em aceitar a condução

⁴ Ernst Bloch afirma em relação aos sinais e incidentais no romance policial (2012, p. 88/89): “No meio da pressa e do frenesi, é importante não ser precipitado, mas antes olhar demoradamente em volta. Muitas vezes é dos sinais mais ínfimos e incidentais que o detective retira as informações mais conclusivas.”

dos automóveis dos Portugueses, apelidando-os de “enlouquecidos”: “Das war nichts für seine Nerven, hier konnte er unmöglich bleiben, unter einem Volk von wahnsinnigen Autofahrern (P, p. 78)”. Do mesmo modo Nicolas repara nos baixos salários que os portugueses auferem e não entende como alguém consegue viver com 550 euros por mês, comparando os preços com os de Berlim e que destes pouco diferem: “550 euros verdienen die Arbeiter pro Monat. Wer sollte davon leben? Als er unterwegs eingekauft hatte, hatte er kaum einen Preisunterschied zu Berlin bemerkt, lediglich Obst und Gemüse waren billiger” (P, p. 86).

Além dos aspetos sociais, são igualmente mencionados autores de expressão portuguesa e a gastronomia portuguesa. Na biblioteca de Friedrich, encontram-se autores portugueses, tais como António Lobo Antunes, mais concretamente o livro *O Cu de Judas* (P, p. 182), José Saramago (P: 288), com os volumes *Ensaio sobre a Cegueira* e *Ensaio sobre a Lucidez* e é ainda mencionado a obra de Fernando Pessoa (P, p. 210/211). Da gastronomia portuguesa são referidos inúmeros pratos típicos, tais como a canja (P, p. 117), os choquinhos fritos (P, p. 131), peixe barbo e *Queijo de Azeitão* (P, p. 144) e amêijoas, rabada e bolo de chocolate (P, p. 320/321), para nomearmos apenas alguns. As refeições descritas, mencionam também os vinhos com qual combinam, como por exemplo:

(...) Salat aus frischen Muscheln mit einer feinen Vinaigrette und stellte einen gekühlten weißen Redoma Reserva von Niepoort auf den Tisch. (...) Zum geschmorten Ochsenschwanz danach gab es einen Roten der Casa Ferreirinha in einer Dekantierflasche, dessen Trauben auf den Gütern do Seixo und Vale do Meão gewachsen waren. (...) Dona Firminas Schokoladenkuchen. Dazu tranken sie einen Tawny von der Quinta de la Rosa.

(P, p. 320/321)

Tema recorrente igualmente é o 25 de Abril de 1974, pois foi esse o ano em Otelo Gomes e Friedrich Holmann se conheceram. Foi também durante a guerra em Angola que Otelo trava conhecimento com um dos assassinos de Friedrich, o médico De Lima. Depois do 25 de Abril, este viveu alguns anos escondido nos EUA, regressando a Portugal com uma identidade diferente – Dr. Veloso.

Cidades Portuguesas

As cidades mencionadas neste romance policial são do Norte de Portugal, a exceção de Lisboa⁵, à qual o protagonista faz uma pequena visita (P, p. 283-305).

O Porto é descrito exhaustivamente no início do romance. A chegada ao aeroporto do Porto é uma agradável surpresa para o protagonista, pois encontra pessoas muito simpáticas e prestáveis: “Ein freundlicher Herr brachte ihn zum Bahnsteig, und andere Fahrgäste bedeuteten Nicolas, dass sie ihn rechtzeitig vor der Station Bolhão Bescheid sagen würden, wo er aussteigen musst. So freundlich war er bislang nirgends empfangen worden” (P, p. 47/48).

Comparando-os aos utentes do metro em Berlim, afirma que os Portugueses são simpáticos e faladores: “Auch in der Metro freundliche Worte, so klang es zumindest, die Fahrgäste redeten miteinander, anders als als das Großstadtschweigen der Berliner U-Bahn, die er täglich benutzte “ (P, p. 48).

À saída do metro, na estação do Bolhão, descreve com pormenor o mercado com as suas frutas, legumes, peixes e flores:

(...) und als an der Station Bolhão mit der Rolltreppe an die Oberfläche kam, stand er direkt vor der zentralen Markthalle. Die vielen kleinen Geschäfte in den Außenmauern und die üppigen Marktstände würden seine Augen erfreuen, hier würde er das kunstvoll arrangierte Gemüse, geschickt gestapelte Früchte und die auf Eis liegenden Fische zeichnen. Die üppigen Blumenstände (...)

(P, p. 48)

Nicolas relata, ainda, a sua passagem pela rua de Santa Catarina, onde dá especial destaque ao café *Majestic*:

Er wandte sich nach links, bog in die Rua Santa Catarina ein, Portos belebte Einkaufsstraße, wo er das berühmteste Café der Stadt, das »Majestic«, passierte, ein Muss für jeden Besuch in Porto. Nicolas

⁵ Aliás *Lissabon* é o título do capítulo 14.

nahm sich vor, heute dort Abend zu essen, denn während der Metrofahrt hatte er beschlossen, die Zeit auch als eine Art Urlaub zu begreifen.

(P, p. 48)

Por fim, instala-se numa residência na rua de Passos Manuel, que lhe fora recomendado por uma colega:

Er bog in die Rua de Passos Manuel ein und stand nach wenigen Schritten vor dem »Residencial«, das ihm eine Kollegin empfohlen hatte. »Der Charme der Sechziger«, so hatte sie es beschrieben, doch es war mehr Art Decó, mit tropfender Klospülung.

(P, p. 49)

No dia seguinte acorda surpreendido pelos guinchos das gaivotas e com o cheiro a sal e a algas. O advogado não o pode receber de nesse dia e Nicolas aproveita para conhecer a cidade. Toma o pequeno-almoço no café *A Brasileira* e dirige-se a Vila Nova de Gaia para conhecer as caves do Vinho do Porto. Na rua das Flores entra ainda na *Livraria Chaminé da Mota*, onde adquire vários livros. Ao passear pelo centro histórico sente-se como dentro de um labirinto:

(...) wie in einem Labyrinth. Er empfand die Stadt als freundlich und offen, aber auch ein wenig irre. Romanik, Gotik, ein gemäßiger, nicht zu überladener Barock, der Mischmasch des Manuelinismus und ein wenig Renaissance, dazu Jugendstil und etwas Art déco. Porto war keine vom Bombenkrieg zerstörte Stadt wie Frankfurt und Berlin, dafür stand sie vor dem Verfall.

Nicolas wunderte sich über den Zerfall der Bausubstanz im alten, tiefer liegenden Teil Portos, über vernagelte Eingänge und tote Fensterhöhlen in eigentlich leicht zu renovierenden Jugendstilfassaden.

(P, p. 51)

Finalmente e antes de visitar Vila Nova de Gaia, Nicolas passa ainda junto do Mercado Ferreira Borges, do Instituto dos Vinhos do Douro e Porto (IVDP) e a Bolsa. Ao tomar

um café junto à margem do rio tem uma vista privilegiada sobre Vila Nova de Gaia, para os barcos rabelos e a ponte Luíz I:

Er setzte sich, bestellte, betrachtete die leicht gekräuselte Wasserfläche und wunderte sich über das enge Bett des Rio Douro und das er kurz vor der Mündung schmaler war als der Rhein. Er sah die Ausflugsboote der Fünf-Brücken-Tour⁶ und fragte sich, wie es um Strand war und ob er dort baden konnte. Aber in Stadtnähe war das Wasser meistens verseucht.

(P, p. 54)

No dia seguinte, Nicolas dirigiu-se de carro do Porto para Mesão Frio, e a primeira impressão que tem do Vale do Douro tira-lhe o fôlego:

Als sich die Straße dann kurz vor Mesão Frio zwischen zwei Bergen durchschlängelte, öffnete sich das Tal des Rio Douro in dramatischer Weise. Der Anblick nahm Nicolas den Atem. Es schien steil hinabzugehen, tief unter ihm wand sich der aufgestaute Fluss in vollständiger Ruhe und einem so tiefen Blau, wie es nur der Himmel des Südens annehmen konnte, ein Blau, um fast darin zu ertrinken. Die Berge, obwohl steil und wuchtig, waren mit frischem Grün aller Schattierungen bedeckt, Weinlaub in senkrechten, waagerechten und schräg verlaufenden Linien, dazwischen stützten braune Steinmauern die Terrassen. Hier und dort ein dunkler Fleck, ein Waldstück, ein in der Nachmittagsonne leuchtendes Gehölz oder eine Quinta, rote Dächer und weiße Wände, hier wuchs ein alter Turm aus dem Weinberg, dort eine Kapelle und eine Ruine, ein Weiler an einem mit Olivenbäumen bedeckten Abhang. Und darunter die geschwungene, in den Farben des Himmels schimmernde Wasserfläche, von einem kräftigen Wind aufgeraut.

(P, p. 79)

⁶ Atualmente este *tour* designa-se *Cruzeiro das 6 pontes*.

Igualmente são referidas e por vezes descritas pormenorizadamente, as povoações de Peso da Régua, Amarante, Lamego, Tabuaço e Pinhão:

Er kam an der Quinta do Panascal vorbei, passierte die Quinta do Seixo, am anderen Ufer gegenüber lagen diverse Betriebe, sowohl am Wasser wie auch auf den Bergen, und rechts hinter der Brücke von Pinhão deuteten Reihen von Edelstahlzylindern und als Halbkugeln gemauerte Tanks an der Bahnstrecke auf eine Großkellerei oder Kooperative hin.

Gegenüber vom Bahnhof fand Nicolas eine Pension, die weniger auf Touristen als auf Lastwagenfahrer und Vertreter von Kellereibedarf eingestellt war. Er bezog ein kleines Zimmer mit einem Balkon nach vorn heraus.

(P, p. 86/87).

O Vinho do Porto

Para grande surpresa de todos Nicolas interessa-se genuinamente pela principal fonte de rendimento da herdade, o Vinho do Porto. É ainda em Berlim, depois de saber da sua herança e a conselho do advogado Hassellbrinck, que se dirige a uma loja especializada em vinhos para adquirir alguns conhecimentos.

Aproveitando a sua breve estadia no Porto, antes de se dirigir para a região Douro, o protagonista do romance dirige-se a Vila Nova de Gaia, local onde se encontram as caves de Vinho do Porto. Entra em primeiro lugar nas caves de Vinho do Porto *Sandeman*. Apesar de a marca da empresa não estar expressamente referida no romance, sabemos que o autor se refere a esta cave, pois menciona o cartaz publicitário com o centauro, sobejamente conhecido: “Auf einem Werbeplakat hob ein Zentaur eine Portweinflasche in die Höhe, während die Frau auf seinem Rücken sich verlangend danach reckte.” (P, p. 56) e ainda o facto de que os guias da *Sandeman* usarem capa e chapéu para fazer as visitas guiadas: “Die Gruppe formierte sich, Nicolas schloss sich an, während aus dem Halbdunkel der tiefen Halle ein Gespenst trat, in Mantel und Hut gehüllt, wie die Figur auf dem Dach.” (P, p. 57)

É também na descrição da visita a esta primeira cave de Vinho de Porto, que o leitor recebe informações sobre a produção do Vinho do Porto, que ao longo do romance vão ser muito detalhadas. Quando, como por exemplo, Nicolas observa uma imagem onde

homens pisam as uvas, método especialmente suave para extrair o mosto: “(...) auf einen anderen Bild standen sie bis über die Knie in Trauben und traten den Wein. (...) Es sollte eine besonders schonende Methode sein, um den Saft aus den Beeren zu gewinnen.” (P, p. 56).

É quando conhece Carlos Lacerda, arquiteto desempregado e estudante de Enologia em Vila Real e que trabalha numa outra cave de Vinho do Porto, que recebe os primeiros ensinamentos mais pormenorizados sobre o vinho. Com o intuito de saber distinguir os vinhos são lhe dado a provar vários tipos de Vinho do Porto, desde do branco ao tinto; recebe informações sobre as castas das uvas utilizadas e sobre os aromas:

Unterschätze den Porto nicht. 20 Prozent sind viel, ein oder zwei Gläser sind okay, mehr sollte man davon nie trinken. (...) Der Restzuckergehalt, also der bei der Gärung nicht in umgewandelte Zucker, liegt bei 100 Gramm pro Liter. Die Süße lässt das Gefühl von Volumen entstehen (...).

(P, p. 60)

Ao longo do livro são dadas igualmente informações sobre o envelhecimento em Vila Nova de Gaia:

(...) dass Portwein wegen der Hitze nicht auf den Quintas am Rio Douro gelagert wurde, sondern unten in Vila Nova de Gaia. In Meeresnähe war die Temperatur niedriger, und es herrschte höhere Luftfeuchtigkeit. Die Regel stammte sicher aus Zeiten, als es keine Kühlanlagen gab und die Fässer der Weinbauern in Schuppen lagerten, wie auf den alten Fotos. Im Frühsommer waren sie dann verschifft worden.

(P, p. 136)

E ainda sobre o solo xistoso: “Lange betrachtete e reine Karte über die Bodenbeschaffenheit. Am Rio Douro kam hauptsächlich Schiefer vor (...) [P, p. 150].

Conclusão

Com o que acabamos de expor, verificamos que este romance policial é um pouco atípico, pois, por um lado, quem investiga a morte não é detetive nem polícia e, por outro lado, o homicídio como tal é somente percecionado no fim da obra, havendo, por isso, lugar apenas a uma pequena investigação. No entanto, em vez de uma averiguação prolongada ocorrem ao longo do romance acontecimentos e acidentes estranhos, que levam o protagonista a questionar-se sobre o real motivo da morte de Friedrich Hollmann.

Contudo mais importante que a resolução do mistério da morte de Friedrich é a apresentação que esta obra nos faz de Portugal. Sabemos que o autor Paul Grote precede a escrita de cada romance policial – coleção, que até à data de hoje, já contabiliza 16 volumes - de um estudo profundo do país e da região vinícola em que a intriga tem lugar. No presente caso, e apesar de se tratar uma narrativa fictícia, são dados muitos pormenores sobre locais existentes e acontecimentos reais que ocorreram em Portugal e, também, são feitas descrições pormenorizadas de produtos portugueses. Esses detalhes fazem com que este texto seja, por um lado, uma espécie de guia do Norte de Portugal e, por outro lado, representativo de um Portugal Contemporâneo e dos Portugueses do século XXI.

Bibliografia

- Bloch, E. (2012), “Perspectiva filosófica sobre o romance policial (1962) [tradução de Rui Mesquita”, in: Sampaio, L. / Vilas-Boas G. (Orgs.) [2012], *Ficção Policial – Antologia de Ensaios Teórico-Críticos*, Porto: Edições Afrontamento, Lda., pp. 83-102.
- Grote, P. (2008), *Der Portweinerbe*, München: Deutscher Taschenbuch Verlag.
- Kniesche, T. (2015), *Einführung in den Kriminalroman*, Darmstadt: Wissenschaftliche Buchgesellschaft.
- Korte, B. (2009), *Geschichte im Krimi: Beiträge aus dem Kulturwissenschaften*. Köln: Böhlau.
- Retirada de: Paul Grote, disponível em: www.paul-grote.de.
- Sampaio, L. e Vilas-Boas G. (Orgs.) [2001], *Crime, Detecção e Castigo. Estudos sobre Literatura Policial*, Porto: Granito Editores e Livreiros, Lda.

- Sampaio, L. e Vilas-Boas G. (Orgs.) [2012], *Ficção Policial – Antologia de Ensaios Teórico-Críticos*, Porto: Edições Afrontamento, Lda.
- Schemann, H. (1993), »*Wo das Land aufhört und das Meer beginnt...*«: *Portugal und die Portugiesen*. Darmstadt: Wissenschaftliche Buchgesellschaft.
- Viegas, F.J., (2001), “O medo da literatura”, in: Sampaio, L. / Vilas-Boas G. (Orgs.) [2001], *Crime, Detecção e Castigo. Estudos sobre Literatura Policial*, Porto: Granito Editores e Livreiros, Lda., pp. 119-123.